

Notícias sobre fontes eclesiásticas do Brasil: o arquivo da Cúria Metropolitana de Cuiabá, Mato Grosso

Professora Dr^a. Maria Adenir Peraro
Coordenadora do Projeto

Em outubro de 2002, a população da histórica cidade de Cuiabá, Mato Grosso, situada na região Centro-Oeste do Brasil, será presenteada com o lançamento de um livro muito especial, referente às fontes eclesiásticas. Trata-se do Catálogo, *Memória da Igreja em Mato Grosso: o arquivo da Cúria Metropolitana de Cuiabá*.¹

A edição do Catálogo **Memória da Igreja em Mato Grosso: o arquivo da Cúria Metropolitana de Cuiabá** é resultado de um esforço conjunto de historiadores da Universidade Federal de Mato Grosso, da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Mato Grosso, do Conselho Estadual de Cultura e da Rede CEMAT – Centrais Elétricas Mato-Grossenses S.A., preocupados com a recuperação da ação cultural da Igreja Católica na região e conseqüentemente, com a preservação da própria memória histórica da sociedade de Mato Grosso.

O Catálogo refere-se à documentação existente no arquivo da Cúria Metropolitana de Cuiabá, onde são encontrados documentos inéditos, produzidos pela Igreja Católica em Mato Grosso e que remontam à segunda metade do século XVIII. De antemão gostaria de apontar ao leitor, que o Catálogo, conforme poderá ser constatado, obedece a uma baliza cronológica, de 1756 a 1956, abarcando duzentos anos da vida eclesiástica de Mato Grosso, portanto, dos tempos da Prelazia à Arquidiocese e, especificamente, ao final do arcebispado de D. Francisco de Aquino Corrêa (1922-1956). O presente Catálogo constitui-se em apenas um dos produtos do projeto **Memória da Igreja em Mato Grosso**, cujo objetivo maior é o de preservar, pela

¹ O arraial do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, foi fundado em 1719, como decorrência das descobertas de jazidas auríferas e passou a constituir-se em um dos principais núcleos de povoamento da Capitania de Mato Grosso, esta por sua vez criada em 1748, no âmbito do debate luso espanhol acerca dos limites das respectivas áreas ultramarinas na América.

microfilmagem, um dos mais importantes acervos documentais referentes à trajetória da Igreja Católica em Mato Grosso.

Importa ressaltar, que o presente Catálogo, encontra-se profundamente relacionado ao Arcebispado de Dom Bonifácio Piccinini, Arcebispo de Cuiabá, de 1979 aos dias atuais, ao permitir que um primeiro arranjo de forma sistematizada no Arquivo da Cúria, fosse realizado no ano de 1986. Até então, como tem afirmado o próprio Arcebispo, a documentação – livros e documentos avulsos – encontrava-se desordenada e acondicionada de maneira muito precária e sem condições de consulta ao público. Ao permitir que o arranjo fosse realizado pelo professor Otávio Canavarros durante o citado ano, foi possível colocar em execução um sistemático projeto de arranjo que, pode-se dizer, consistiu em uma espécie de “freio” ao processo de deterioração que o tempo vinha tecendo sobre a preciosa documentação. Acondicionados em caixas de papelão, devidamente referenciadas e depositadas em estantes de aço, os documentos avulsos encontraram condições, senão inteiramente adequadas, mas estáveis, que permitiram garantir a sua estabilização até o ano de 2000, momento em que um passo decisivo foi dado no sentido de salvaguardar toda a documentação e, agora, através da microfilmagem.

A discussão, elaboração e execução do projeto contou com duas exímias historiadoras, talentosas e competentes nas áreas em que atuam: Professora Doutora Elizabeth Madureira Siqueira, presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, conhecedora profunda de arquivística e da história de Mato Grosso e Sibeles de Moraes, que aceitou o desafio de, enquanto aluna do Programa de Pós-graduação, mestrado em História pela Universidade Federal de Mato Grosso, continuar desenvolvendo as atividades de microfilmagem no Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR), onde há anos atua e responde pelo Setor.

Neste sentido, no final do ano de 1999, protocolamos junto à Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Mato Grosso, (FAPEMAT), o projeto **Memória da Igreja em Mato Grosso...**, com o firme propósito de obter recursos financeiros visando efetuar a microfilmagem da documentação, sendo a solicitação atendida e resultando na assinatura do Termo de Outorga e de Aceitação de Auxílio conforme processo

número 3.22.10/06 de 1999.² Ao longo dos anos de 2000 e 2001, foram incorporadas à equipe de trabalho, quatro alunas do curso de graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso, Giseula Maccarini, Quelce Queiróz dos Santos, Itamara dos Anjos de Oliveira e Silviane Ramos Lopes da Silva, contempladas pelo CNPq com bolsa do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e responsáveis pela execução de todo o acervo referente aos documentos manuscritos, impressos e fotográficos. Ao final do ano de 2000, o primeiro ano de trabalho, o projeto já apresentava um significativo avanço em relação ao arranjo e microfilmagem dos registros vitais – batizados, casamentos e crismas, bem como dos livros de Índices e Protocolos, num total de 196 livros devidamente arranjados e microfilmados. No entanto, restava ainda efetuar todo o trabalho de arranjo da documentação avulsa depositada em caixas. Somado a isso, cabia dar conta igualmente do riquíssimo acervo fotográfico detectado pelas alunas no interior do arquivo no final deste mesmo ano, o que vinha implicar na dilatação do prazo do tempo de trabalho da equipe e das despesas com material de consumo. Assim sendo, e diante deste novo quadro, o projeto **Memória da Igreja** foi protocolado na Secretaria Estadual de Cultura, sob nº 258/2001, sendo aprovado pelo Conselho Estadual de Cultura de Mato Grosso nos termos da Lei de Incentivo à Cultura³. Com a Carta de Aprovação liberada pelo Conselho Estadual de Cultura, fomos em busca da captação de recursos. E, neste sentido, necessário se faz aqui ressaltar o papel da Rede CEMAT – Centrais Elétricas Mato-Grossenses S.A., incentivando dentre tantos outros projetos, através de Doação, o Projeto Cultural, **Memória da Igreja em Mato Grosso**. Tal doação, possibilitou a continuidade e a execução do projeto que pôde atingir plenamente os objetivos iniciais propostos: organizar, arranjar, microfilmar a documentação e preparação da edição de um Catálogo referente a toda documentação depositada num dos mais ricos arquivos eclesiásticos de Mato Grosso. Cumpriu o projeto, igualmente, um outro objetivo, que é o de favorecer o acesso dos pesquisadores às fontes documentais eclesiásticas, ao depositar os rolos de microfilmes no Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR), da

² Com o auxílio em mãos, propiciado pela FAPEMAT, foi possível celebrar o Termo de Cooperação Cultural nº 006/2000 entre a Universidade Federal de Mato Grosso e a Mitra Arquidiocesana de Cuiabá, para a execução de projeto no período de 24.11.1999 a 24.11.2001.

³ Lei nº 5.863-A, de 12 de dezembro de 1991, regulamentada pela Lei nº 7.042, de 15 de outubro de 1998.

Universidade Federal de Mato Grosso. Somam ao todo, 174 rolos de microfimes, sendo 03 rolos referentes ao período administrativo da Igreja como Prelazia, 46 do período de Diocese e 47 de Arquidiocese. A respeito dos períodos administrativos Prelazia / Diocese são 06 rolos, da Diocese / Arquidiocese, 51 rolos e 17 da Prelazia / Diocese e Arquidiocese. Dentre os rolos referentes ao período da Arquidiocese, 01 rolo é referente aos mapas eclesiásticos e 01 às Bulas papais. Some-se ainda 04 rolos referentes ao acervo fotográfico datado da segunda metade do século XIV aos dias atuais.

Se de um lado, é possível afirmar que existe uma situação de equilíbrio e de relativa tranqüilidade em relação ao estado de segurança da documentação do Arquivo da Cúria, de outro, é preciso dizer da necessidade de ir para além do trabalho de microfilmagem. Esforços devem ser feitos no sentido de preservar a documentação mediante a técnica de restauração. A restauração, como garantia da longevidade dos documentos, constitui-se em uma meta a ser ainda atingida por Dom Bonifácio Piccinini, bem como por nós, historiadoras envolvidas com o presente trabalho, sabedores do valioso patrimônio que o arquivo da Cúria encerra.

A equipe de trabalho vislumbra ainda a perspectiva de investigar sobre a existência de outros arquivos eclesiásticos em Mato Grosso de maneira que todas, ou pelo menos a maior parte das paróquias sejam visitadas, podendo resultar daí um inventário a exemplo daquele já realizado em Portugal⁴, o que demandaria uma intervenção enérgica e conjunta de historiadores, autoridades eclesiásticas e administrativas para viabilizar o levantamento dos fundos arquivísticos existentes neste Estado.

O que torna valoroso, ao nosso ver, o presente trabalho é que, através dele, foi possível tornar visível ao público a preciosa documentação eclesiástica, indo ao encontro do que já apregoava Caio Prado Júnior no início da década de 1940 em uma quase que despercebida nota de rodapé: *É pena que os arquivos eclesiásticos ainda*

⁴ Referimo-nos ao Inventário Coletivo dos Registros Paroquiais publicado no ano de 1993 em Lisboa em forma de dois volumes os quais integraram o projeto maior de trabalho: Inventário dos Bens Culturais Móveis, empreendido pelo Estado português em seu Programa de Governo, cobrindo no volume 1 os registros do Centro e Sul – arquivos distritais de Aveiro, Beja, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Liria, Lisboa, Porto Alegre, Santarém, Setubal e Viseu e no volume 2, os arquivos distritais de Braga, Bragança, Porto Viana do Castelo e Vila Real. (MENDONÇA, Manuela (coord.). *Inventário Colectivo dos Registros Paroquiais. Inventário do Patrimônio Cultural Móvel*. Vol. 1. Centro e Sul. Lisboa: Secretaria de Estado e Cultura / Arquivo Nacional / Torre do Tombo. 1993).

*não estejam, na sua maior parte, ao alcance do grande público. Eles deitariam grande luz sobre a vida íntima da sociedade colonial*⁵. Não somente da sociedade colonial, diríamos nós, mas, principalmente das sociedades imperial e republicana, pois, a maior parte da documentação eclesiástica do arquivo da Cúria Metropolitana de Cuiabá, refere-se ao período de Diocese (1826 a 1910) e Arquidiocese (1910 aos dias atuais). Dentre a volumosa documentação, em torno de 20.000 peças documentais, ressaltamos aqui os registros paroquiais de batizados, casamentos e óbitos, reveladores da preocupação da Igreja Católica a partir do Concílio de Trento (1545-1563) em estabelecer um sistema de registros de seus fiéis, ou seja, “desde os albores da colonização espanhola e portuguesa na América começaram a existir registros especiais de cada paroquiano e de cada um dos eventos vitais ocorridos ao longo de suas existências: do batismo à morte, passando pelo casamento”.⁶ No Brasil, a normalização de tal prática ocorreu com maior eficácia a partir do primeiro Sínodo dos Bispos, resultando daí as Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, de 1707, em vigor até o final do Império.

Tais documentos constituem-se em peças de inestimável valor para o estudo das populações pretéritas, pois fornecem informações sobre o nascer, o viver, o morrer das populações brancas, negras, indígenas e mestiças. Homens e mulheres de estratos sociais diferenciados – livres e escravos, que nasceram ou imigraram para Mato Grosso e que em algum momento de suas vidas, por contingências, ou mesmo em atendimento às exigências de Igreja dirigiram-se ao Juízo Eclesiástico onde deixaram pistas concretas sobre suas vidas, casando-se, batizando ou apadrinhando e mesmo registrando mortes de seus familiares. Melhor seria ainda dizer, atentando para os registros de batizados, que podemos obter informações sobre as relações de compadrio e através dos testemunhos de atos de batizados ou de casamento, avaliar as relações sociais estabelecidos pelas famílias, como também detectar o nível de alfabetização dos nubentes e padrinhos.

⁵ PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*, Colônia. 8.ed., São Paulo: Brasiliense, 1965, p. 329.

⁶ MARCÍLIO, Maria Luíza. *Os registros paroquiais e a Demografia Histórica da América Latina*. Separata Memórias da I Semana de História. Franca, 1979, p. 259.

Não somente estudos na linha da metodologia da Demografia Histórica podem ser efetuados a partir das fontes paroquiais mas também no âmbito da História Social, a exemplo das epidemias e doenças que assolaram as populações em diferentes períodos. Some-se a isso, as possibilidades de estudos sobre a estruturação da Igreja enquanto instituição, dos bispos e arcebispos e, particularmente sobre o clero local e a trajetória dos mesmos na constituição da vida das paróquias, vilas e municípios o que remete-nos à uma melhor compreensão do Padroado e do Ultramontanismo no âmbito da história nacional. Há que se fazer menção à existência de uma farta documentação referente aos militares - homens que nasceram ou que migraram para Mato Grosso em cumprimento às ordens do Estado imperial e republicano, a exemplo dos autos de Justificação de estado de solteiro, casado, de viuvez e das habilitações matrimoniais. Tais autos permitem, não apenas perceber a trajetória dos militares em direção a Mato Grosso, mas também as determinações da Igreja relativas aos casamentos pois dizem respeito à necessidade de comprovação por parte dos nubentes, do estado de solteiro, ou de viuvez, com depoimento de testemunhas, juntamente com a apresentação do registro de batismo ao vigário geral da paróquia. Permitem, de outro lado, que se constatem origem e profissão dos Justificantes, e mesmo atitudes face aos emolumentos cobrados pela Igreja na montagem dos processos. Uma história quantitativa pode ser efetuada sobre o contingente militar a partir da farta documentação relativa aos autos citados. Permite, igualmente, eleger/selecionar dentre os inúmeros processos, estudos de caso que possam iluminar histórias de vidas com vistas a reconstruir a experiência das classes sociais inferiores, na perspectiva de uma “história vista de baixo”, conforme concepção de Jim Sharpe no sentido de *servir como corretivo à história da elite abrindo a possibilidade de uma síntese mais rica da compreensão histórica, de uma fusão da história da experiência do cotidiano das pessoas com a temática dos tipos mais tradicionais de história.*⁷

Não menos importantes são as possibilidades que se abrem para os estudos sobre as populações indígenas em Mato Grosso a partir dos registros paroquiais. Se levarmos em conta, como já referido, que a Igreja Católica, através das Constituições

⁷ SHARPE, Jim. A história vista de baixo. In: BURKE, Peter (org.). *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992, p. 54.

Primeiras do Arcebispo da Bahia, de 1707,⁸ passou a exigir que os registros vitais – batizados, casamentos e óbitos fossem lavrados em livros próprios; se considerarmos que os párocos, mesmo em número diminuto, foram incumbidos desta função e passaram a efetuar tais registros de maneira sistemática; se considerarmos que a própria política de “pacificação” levada a termo por parte das autoridades provinciais exigia que os batizados ocorressem e que os indígenas fossem, a partir daí registrados, torna-se possível perceber a importância desta fonte para pensarmos sobre a história do contato dos brancos com os grupos indígenas que viviam e ainda vivem em Mato Grosso e próximos à Cuiabá, como os Bororo Coroado e os Guaná. Neste sentido é que tais fontes ganham evidência, pois, podem revelar aspectos da sociedade de Mato Grosso e, de forma ampla, da própria sociedade do Brasil, ainda não devidamente abordados.

⁸ *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia feitas e ordenadas por Sebastião Monteiro da Vide, 5º Arcebispo do dito Arcebispado, propostas e aceitas em o Sínodo Diocesano, em 12 de junho de 1707.* São Paulo: Typ. de Antonio Louzada Antunes, 1853.